



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA

MIGUEL FERREIRA COSTA

**BANDA FILARMÔNICA SANTA CECÍLIA EM ARRAIAS/TO: TRAJETÓRIA E
DESAFIOS NO CONTEXTO MUSICAL DA ATUALIDADE**

Arraias/TO
2020

MIGUEL FERREIRA COSTA

**BANDA FILARMÔNICA SANTA CECÍLIA EM ARRAIAS/TO: TRAJETÓRIA E
DESAFIOS NO CONTEXTO MUSICAL DA ATUALIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacinto Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Orientadora: Prof^ª. Me. Aparecida de Jesus Soares Pereira

Arraias/TO
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C837b Costa, Miguel Ferreira .
BANDA FILARMÔNICA SANTA CECÍLIA EM ARRAIAS/TO:
TRAJETÓRIA E DESAFIOS NO CONTEXTO MUSICAL DA ATUALIDADE
./ Miguel Ferreira Costa . – Arraias, TO, 2020.
52 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2020.

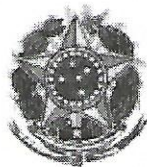
Orientador: Prof. Me. Aparecida De Jesus Soares Pereira

1. CONTEXTO HISTÓRICO: ORIGEM DAS PRIMEIRAS BANDAS
FILARMÔNICAS MILITARES NO BRASIL E O PROCESSO DE
FORMAÇÃO MUSICAL.. 2. DISTINÇÃO ENTRE BANDA DE MUSICA
CIVIL E BANDA DE MÚSICA MILITAR. 3. BANDA FILARMÔNICA
SANTA CECÍLIA DA POLICIA MILITAR: MEMÓRIA E CULTURA NA
CIDADE DE ARRAIAS.. 4. PESSOAS QUE CONTRIBUÍRAM PARA QUE
HOUVESSE A BANDA DE MUSICA EM ARRAIAS. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

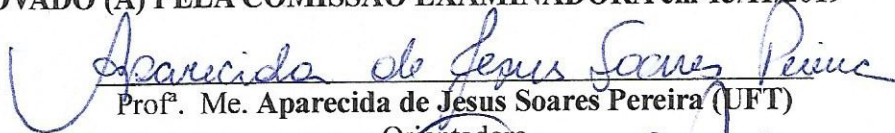



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CÓDIGO E LINGUAGENS
ARTES VISUAIS E MÚSICA

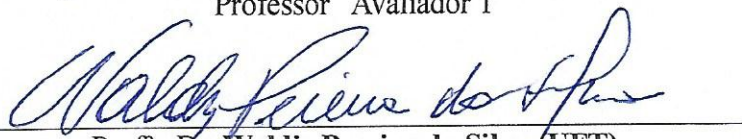
BANDA FILARMÔNICA SANTA CECÍLIA EM ARRAIAS/TO: TRAJETÓRIA
E DESAFIOS NO CONTEXTO MUSICAL DA ATUALIDADE

Monografia submetida ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Do Campo: Código e Linguagens Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Arraias, em cumprimento parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Educação do Campo: Código e Linguagens Artes Visuais e Música à **Miguel Ferreira Costa**

APROVADO (A) PELA COMISSÃO EXAMINADORA em 13/11/2019


Prof.^a Me. Aparecida de Jesus Soares Pereira (UFT)
Orientadora


Prof. Esp. Roberto Francisco de Oliveira Leite (UFT)
Professor Avaliador 1


Prof.^o Dr. Waldir Pereira da Silva (UFT)
Professor Avaliador 2

Arraias, TO, 13 de novembro de 2019.

Dedico este trabalho a Deus. O que seria de mim sem a fé que eu tenho n'Ele?! Pois sendo Criador de todas as coisas, deu-me o fôlego da vida, sendo meu sustento, e me dando coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas colaboraram para que este trabalho fosse concluído, fornecendo informações, livros, documentos, artigos, trabalho e amizade. Finalizo essa importante etapa da minha vida com a certeza da missão cumprida, principalmente com a certeza de que, sem determinadas pessoas, nada disso seria possível.

Agradeço a todos que desprenderam comigo um bem valioso e irrecuperável: o tempo.

Obrigado a minha família nas mais variáveis vertentes: mãe, irmãos, esposa, tios, tias, sobrinhos e primos.

Agradeço a minha orientadora professora mestre Aparecida de Jesus, por se disponibilizar a me orientar e pelo seu entendimento, amizade e compreensão. Os seus ensinamentos foram muito além dos conteúdos do currículo. Tive aprendizados importantes para a vida. A sua missão vai muito além da missão de um professor, você é uma verdadeira mestre. Você soube despertar em mim a admiração, mostrando que nós carregamos a nossa própria bagagem, e esta cadeira que hoje ocupo, ontem ela foi sua com as mesmas dificuldades, de cansaço, ansiedade e condições financeiras. Hoje distante de sua terra natal e familiares, vive com o coração dividido em dois estados; por razões de buscas de dias melhores, você se capacitou em uma verdadeira MESTRE, sem medir esforços para levar adiante aquilo que um dia Deus lhe deu, e isso tudo tornou uma inspiração para mim. Muito obrigado pela sua dedicação, paciência e carinho ao lecionar. Eu só tenho a agradecer por ter feito parte da minha vida, e tenho a certeza de que tudo o que aprendi, vou levar por toda a minha vida.

Não poderia deixar de agradecer a todos os meus amigos e colegas, juntos caminhamos nesses quatro anos de curso.

Aos professores, de Mestres aos Doutores, juntos iniciamos esse curso e juntos estamos finalizando. Agradeço pela orientação e auxílio desde os primeiros esboços desta pesquisa; agradeço por acreditarem em mim e em meu trabalho; agradeço as críticas, que nem sempre foram boas, mas sempre sinceras.

Agradeço a Banda Filarmônica Santa Cecília da Polícia Militar de Arraias, a qual foi a minha inspiração para o desenvolvimento do meu tema de pesquisa e aos contribuintes para a sua existência nessa cidade.

EPÍGRAFE

“Combati o bom combate, acabei a carreira,
guardei a fé.”

(A BÍBLIA, II Timóteo 4:7)

RESUMO

Esta pesquisa tem como foco central a Banda Filarmônica Santa Cecília da Polícia Militar em Arraias. O objetivo geral é desvelar as possíveis contribuições da Banda para a cultura do Município. Para tal, fez-se um estudo sobre o percurso histórico e os desafios encontrados em seu contexto, especificamente musical. Assim, foi apresentada a origem das primeiras Bandas Filarmônicas Militares no Brasil, desde a presença de D. João VI, e em especial da Banda Santa Cecília, por meio do seu percurso histórico, ao qual se deu a sua formação, e os motivos que a levaram a receber esse nome, escolha de estilo musical e o processo seletivo de ingresso para participação na banda da Polícia Militar. Expõe-se um breve apanhado sobre as origens dos integrantes e a formação das bandas no contexto militar no estado do Tocantins. Os objetivos específicos foram: pesquisar o percurso histórico e musical da Banda Filarmônica Santa Cecília da Polícia Militar em Arraias; compreender como se conciliou a sua formação e instalação na cidade de Arraias; conhecer o processo de formação musical de uma banda filarmônica no contexto de uma corporação militar diferenciando uma Banda de Música Civil da Militar; e demonstrar o papel da Banda Santa Cecília no Município em Arraias, tendo em vista os aspectos culturais da localidade. Essa pesquisa é bibliográfica e foram utilizados alguns teóricos como: Silva (2009), Tinhorão (1997), Triviños (1987) e Costa (2010). Esta pesquisa tem um caráter qualitativo, feita por meio de coletas de dados e entrevistas utilizando a história oral aplicada a moradores e pessoas ligadas à história da referida banda, além dos integrantes da Banda Militar.

Palavras-chave: Música. Cultura. Banda Filarmônica. Educação do Campo.

ABSTRACT

This research focuses on the Santa Cecília Philharmonic Band of the Arraias Military Police. The general objective is to unveil the possible contributions of the Band to the culture of the Municipality. For such a study was made about the historical path and challenges found in its context, specifically musical. Thus, it was presented the origin of the first Military Philharmonic Bands in Brazil since the presence of D. João VI and especially of the Santa Cecília Band, through its historical course, to which it was formed, and the reasons that led it. to receive this name, choice of musical style and the selective process of entry for participation in the band of the Military Police. A brief overview about the origins of the band members and the formation of the bands in the military context in the state of Tocantins is presented. The specific objectives are: to research the historical and musical path of the Santa Cecília Philharmonic Band of the Arraias Military Police, to understand how their formation and installation in the city of Arraias was reconciled, to know the process of musical formation of a philharmonic band in the context of a military corporation differentiating a Civil Music Band from the Military, demonstrate the role of the Santa Cecília Band in the Municipality of Arraias, considering the cultural aspects of the locality. This research is bibliographic and used some theorists such as: Silva (2009), Tinhorão (1997) TRIVIÑOS (1987) and Costa (2010). This research has a qualitative character, made by means of data collection and interview using the oral history applied to residents and people linked to the history of the referred band, besides the members of the Military Band.

Keywords: Music. Culture. Philharmonic Band. Field Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 - Integrantes da Banda Filarmônica Santa Cecília da Polícia Militar em Arraias...	41
Fotografia 2 - Coluna Prestes	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição histórica das bandas militares no estado do Tocantins.....	31
---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AMR	Associação Missão Resgate
CEL	Coronel
CFSD	Curso Formação de Soldado
CIPM	Companhia Independente Polícia Militar
CMT	Comandante
FUNARTE	Fundação Nacional de Artes
MPB	Música Popular Brasileira
PMGO	Polícia Militar do Goiás
PM-TO	Polícia Militar do Tocantins
PI	Piauí
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
QOPM	Quadro Operacional Polícia Militar
QPE	Quadro de Praças Especialistas
SGT	Sargento
TEN	Tenente
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	144
CAPÍTULO I - CONTEXTO HISTÓRICO: ORIGEM DAS PRIMEIRAS BANDAS FILARMÔNICAS MILITARES NO BRASIL E O PROCESSO DE FORMAÇÃO MUSICAL	20
1.1 Distinção entre Banda de Música Civil e Banda de Música Militar	26
1.2 O processo de ensino e aprendizagem musical nas bandas militares	27
CAPITULO II - BANDA FILARMONICA SANTA CECILIA DA POLICIA MILITAR: MEMÓRIA E CULTURA NA CIDADE DE ARRAIASERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
2.1 Histórico musical da Banda de Música Filarmônica Santa Cecília da Polícia Militar em Arraias	32
2.1.1 Depoimento concedido pelo entrevistado de nº 01 Integrante da Banda Santa Cecília ..	36
2.1.2 Partida e chegada dos integrantes da Banda Santa Cecília em Arraias	38
2.1.3 Pessoas que contribuíram para que houvesse a banda de música em Arraias	40
2.1.4 Entrevista nº 02 realizada com Ex. prefeito de Arraias	411
2.1.5 Entrevista nº 03 sobre a banda Oito de Setembro.....	422
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	455
REFERÊNCIAS	477
ANEXOS	50
Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	51
Apêndice - Entrevista	52

INTRODUÇÃO

As primeiras bandas de música no Brasil, segundo Tinhorão (1998, p.139) surgiram na cidade do Rio de Janeiro, em meados do século XVIII. As bandas de música da época eram formadas por músicos escravos, chamados também de barbeiros, sendo considerado o primeiro som instrumental destinado ao lazer público das cidades no Brasil. Tudo isso aconteceu em uma época em que ainda não existia música popular como hoje nós compreendemos. O autor aponta ainda que estes músicos desenvolviam suas atividades musicais e promoviam músicas de vários gêneros como fandango, dobrados e quadrilhas, principalmente em festas de cunho popular.

Sabe-se que no Brasil as bandas de música começaram as atividades com a chegada de D. João VI, que trouxe uma banda em seu cortejo, permanecendo entre 1808/1821 o que modificou a música no Brasil (COSTA, 2010, p. 28-29). Ainda relata que, quanto a música popular que veio para o Brasil, não era uma música erudita da elite, e sim a música dos degredados, aventureiros, do pessoal de rua etc. As bandas de música mudaram este aspecto musical e social a partir do século XIX. Elas são uma das mais antigas e a sua história de formação é pouco estudada (PIMENTA, 2009, s.p).

Segundo Pimenta (2009, s.p) a Banda de Música Pernambuco 2009 o Brasil é um país católico, ligado ao romantismo português e, em pleno apogeu do Barroco, tinha na música um caráter religioso, sendo que se cantava Ave Maria, Ladainha, dentre outras. Havia nas importantes igrejas o “Mestre Capela”, que era uma espécie de coordenador e regente, além de compositor encarregado da música nas cerimônias religiosas. A música barroca foi feita para explicar o texto, agradecer e louvar a Deus, e passa a ser uma música intelectual.

A Portaria de 16 de dezembro de 1815 (BRASIL, 1997), que se refere a uma Carta de Lei pela qual Vossa Alteza Real eleva o Brasil à graduação e categoria de Reino, afirma que o modelo português que vigorou no Brasil tem indicação nesta portaria e recomendou a composição da música de cada regimento de infantaria e batalhão de caçadores: um mestre, primeiro clarinete; uma requinta; dois clarinetes; duas trompas; um clarim; um fagote; um trombão ou serpentão; um bombo; e uma caixa de rufo. Determinou ainda que houvesse quatro aprendizes escolhidos entre os soldados, podendo chegar a dezesseis o número de músicos (FIDELES, 2002).

Quanto às informações obtidas por Silva (2009), sobre a implantação da banda de música na cidade de Arraias no Tocantins, destaca que:

De acordo com a portaria nº 009/92, a banda de música da 1º CIPM foi implantada com o objetivo de atender à região sudeste do estado do Tocantins, para desenvolver atividades musicais nos momentos de solenidades cívicas e militares, além de contribuir para a divulgação do nome de instituição militar. Desde sua criação a “banda de música Santa Cecília” busca executar um repertório variado. Alterna toques de canções e hinos pátrios e específicos para atender às necessidades da corporação, bem executados gêneros musicais diferentes dos especificamente militares (SILVA, 2009, p. 17).

Neste sentido, a cidade de Arraias, conhecida como Cidade das Colinas, no estado do Tocantins, localizada na região sudeste do estado, possui a banda da polícia militar local, batizada em setembro de 1992 com o nome Banda Filarmônica Santa Cecília. Chegaram na cidade de Arraias os músicos selecionados da região do nordeste do País pela Polícia Militar do Tocantins, oriundos dos estados de Pernambuco e Piauí, que incluíram nas fileiras da polícia militar, respectivamente, nos dias 04 de janeiro de 1993 e 09 de junho de 1993.

Sendo assim, formaram para o Curso de Formação de Soldados (CFSD) músicos, sendo que no ano 1993 fundaram a Banda Santa Cecília da PMTO – Polícia Militar do Tocantins –, que foi implantada no quartel da 1ª (CIPM) – Primeira Companhia Independente de Polícia Militar. Em 1994 chegou a segunda leva de músicos vindos do estado de Alagoas. Desta forma, Arraias é contemplada com a mais nova corporação musical do estado, tendo participação em eventos e festividades da cidade e região circunvizinhas.

A banda de música representa grande importância para a cidade de Arraias, pois a sua contribuição é bem visível por ser a única, sendo que já esteve presente em atividades socioeducativas utilizando da música como meio de afastar os jovens do mundo do crime. Tem como fator simbólico apresentar a população Arraiana, onde quer que esteja em suas representações musicais. De acordo com o entrevistado de nº 03, a Banda de Música ainda é parceira em contagiar com alegria a população local em suas alvoradas, retretas e desfiles cívicos, também incorporam no costume do município a atuação da orquestra de sopro através da execução instrumental no Carnaval Arraiano denominado de “Entrudo”.

Para tanto, esta pesquisa buscou discorrer sobre a trajetória e desafios da Banda Santa Cecília da Polícia militar em Arraias no contexto musical da atualidade e fazer um estudo com uma breve apresentação sobre a origem das bandas filarmônicas no Brasil.

Desta forma, surge o questionamento relacionado ao problema de pesquisa: como se deu o contexto da trajetória musical da Banda Filarmônica Santa Cecília da Polícia Militar em Arraias? Pretende-se a partir deste questionamento conhecer a história, trajetória musical e as possíveis dificuldades encontradas desde a sua formação, e também no contexto atual da

Banda, no sentido de desvelar a sua importância para a cultura de Arraias.

Assim, segue-se a pesquisa com o objetivo geral de desvelar as possíveis contribuições da Banda Filarmônica Santa Cecília da Polícia militar em Arraias para a cultura do Município. Para tal, será feito um estudo sobre o percurso histórico e os desafios encontrados em seu contexto, especificamente o musical, na atualidade.

Como objetivos específicos pretende-se, além de pesquisar o percurso histórico e musical da Banda Filarmônica Santa Cecília da Polícia Militar em Arraias: compreender como se conciliou a sua formação e instalação da mesma na cidade de Arraias; conhecer o processo de formação musical de uma banda filarmônica no contexto de uma corporação militar, com o objetivo de diferenciar uma Banda de Música civil de uma Militar; demonstrar o papel da Banda Santa Cecília no Município de Arraias, tendo em vista os aspectos culturais da localidade; e descrever a importância das atividades musicais da Banda nas representações festivas locais.

O interesse desta pesquisa é buscar o estudo sobre a trajetória e possíveis desafios no contexto musical da banda filarmônica da polícia militar em Arraias, e também apresentar a importância quanto ao percurso da formação das bandas filarmônicas no Brasil, tendo o desejo e a necessidade enquanto pesquisador de conhecer a sua história, sabendo que toda trajetória tem sua história e, por traz disso tudo, algo de interessante sempre aconteceu e foi registrado em mentes, documentários, e registros. Foi então que surgiu a ideia de uma investigação para maiores conhecimentos desses fatos.

Para isso foi utilizada a história oral como uma metodologia de pesquisa, que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea.

Segundo Pinto (2016), a história oral surgiu na década de 1950, logo após a invenção do gravador à fita, na Europa, nos EUA e no México. A história oral é uma metodologia de exploração e construção de fontes para estudo da história contemporânea. É um método de extrema importância que consiste basicamente na realização de diálogo gravado com pessoas que testemunharam os fatos do passado e também do nosso presente. No momento atual no Brasil, além de várias entidades que financiam a ação de projetos de pesquisa nesse método de pesquisa, também há uma Associação Brasileira de História Oral que foi fundada em 1994 e até hoje é um dos maiores órgãos responsáveis por difundir o conhecimento dessa metodologia, promovendo encontros nacionais e regionais entre cientistas. Esse recurso possibilitou à História um novo ponto de vista dos acontecimentos, já que, o que antes era

narrado em livros por autores já conhecidos passou a ser visto (e ouvido) com uma nova perspectiva e por presenciadores que antes eram esquecidos ou ignorados pelo tempo.

Sendo assim, Pinto (2016) descreve que talvez o grande diferencial do trabalho com fontes orais seja que durante a contribuição dessas fontes, o investigador não se ressalva da responsabilidade na construção daquela história. Assim, para ele a coleta de fontes orais não se resume tão somente ao pesquisador sentar e ouvir a história do entrevistado, é de fato um trabalho conjunto que envolve quem conta e quem ouve.

A construção da história se dá a partir do método da história oral e tem sido uma grande revolução, pois resgatar através de fontes orais memórias de lutas, resistências, sofrimentos e alegrias se tornou uma prática importante na construção da história presente, a história de nosso cotidiano. Foi somente assim que vozes antes esquecidas puderam ser ouvidas e que populações e comunidades ricas culturalmente pudessem ser não só os personagens como também protagonistas e relatores de suas próprias histórias.

A história oral está no sentido em coletar dados, com o objetivo de devolver a história nas próprias palavras e ao contribuir está trazendo o passado para o futuro. Sendo assim Silva (2009, p. 04) afirma que

Ao mesmo tempo que a entrevista possibilita o compartilhar de experiência e aproximação entre o sujeito-pesquisado e o pesquisador, não se pode esquecer de que ambos tem diferentes interesses em uma entrevista. Ao pesquisador interessa ouvir e registrar a narrativa, enfim, o que vai ao encontro do tema estudado, ou seja, o objeto de estudo. Interessa ao pesquisado relatar aquilo que lhe é significativo que lhe é importante e que, por isso, para ele, deve e merece ser narrado.

Sendo assim, a pesquisa oral ganhou espaço como fator de pesquisa por volta dos anos 1950, após a invenção do gravador. A partir desde momento a mesma adquiriu cada vez mais adeptos, ampliando-se o intercâmbio entre os que praticam a pesquisa, sendo eles: historiadores, antropólogos, cientistas políticos, sociólogos, pedagogos, teóricos de literatura, psicólogos e outros.

Para tanto, a história oral compreende-se um conjunto de atividades que acontece no decorrer da pesquisa/trabalho sendo ela antes e depois das gravações dos depoimentos, pois exige um estudo anterior para levantamento de dados para se chegar à preparação dos roteiros das entrevistas. A história que será construída começa a ser produzida no instante que o pesquisador pensa a entrevista.

No caso da Banda Filarmônica Santa Cecília, quais os seus requisitos para fazer

parte desse grupo? Como são feitas as seleções dos candidatos interessados? Que tipos de instrumentos são usados na formação de uma banda filarmônica? Esses questionamentos são elementos que motivaram o interesse pela realização dessa pesquisa.

Pensando também em meu estágio de observação, pôde-se verificar a total falta de uma banda de música escolar, ou civil, algo que já foi visto nessa cidade há muitos anos atrás, e que hoje percebe-se que aos poucos foi se extinguindo.

A execução dessa pesquisa é importante porque visa resgatar conhecimento de algo que está sendo esquecido pela sociedade de Arraias. Hoje, só são vistas as fanfarras que fazem apenas uma apresentação anual, pela data de 07 de setembro, e percebe-se que na referida cidade não existe nenhum incentivo a estudos teóricos na área musical ou treinos após esta data comemorativa.

O desenvolvimento dessa pesquisa poderá contribuir de forma significativa no que se refere ao resgate das origens das bandas filarmônicas no Brasil, e com destaque a Banda Filarmônica Santa Cecília da Polícia Militar em Arraias, pois esta encontra-se em processo de esquecimento e possível extinção. É fundamental manter viva não somente a história da banda, mas também reconhecer e valorizar seu papel na cultura Arraiana.

Como metodologia, a princípio essa pesquisa será de carácter bibliográfico, pois a base da mesma será a utilização de teóricos como Triviños (1987).

Vale salientar nos seus escritos que a pesquisa bibliográfica é aquela “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” Triviños (1987). Nesta perspectiva, busca-se suporte teórico que dará embasamento para a fundamentação desta pesquisa na área a ser pesquisada.

Este estudo também é de carácter qualitativo, pois o foco está no carácter subjetivo do tema abordado, com a presença de entrevistas semiestruturadas. Essas entrevistas serão feitas com o público local e aos componentes de sua estrutura de formação da Banda da Polícia Militar Santa Cecília em Arraias.

Alguns autores entendem a pesquisa qualitativa como uma “expressão genérica”. Isto significa, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas, e por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Esta é uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo (TRIVIÑOS, 1987).

Sendo assim, quer dizer que ela é capaz de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente. Dentre esses dados, podemos citar alguns exemplos, como a observação e análise de sentimentos, percepções, intenções, comportamentos e outros itens de natureza subjetiva, no qual segue uma escolha de um assunto, problema, coleta de dados e análise de informações, porém a pesquisa qualitativa não segue uma sequência dura das etapas descritas referente ao estudo a ser realizado.

A estrutura do trabalho foi organizada tendo no primeiro capítulo um breve contexto histórico destacando a origem das primeiras Bandas Filarmônicas Militares no Brasil e o seu processo de formação musical. No segundo capítulo destaca-se o resultado obtido das pesquisas e entrevistas com método oral, com moradores e integrantes da Banda Santa Cecília da Polícia Militar em Arraias.

CAPITULO I

CONTEXTO HISTÓRICO: ORIGEM DAS PRIMEIRAS BANDAS FILARMÔNICAS MILITARES NO BRASIL E O PROCESSO DE FORMAÇÃO MUSICAL

Neste capítulo apresenta-se fatos e contextualizações históricas referentes a formação de Bandas de Músicas Militares no Brasil, uma breve descrição sobre a relação e diferenças entre a banda de Música civil da Militar, e relata-se como se dá o processo de ensino e aprendizagem musical nas bandas militares.

Destacaremos inicialmente sobre a conceituação sobre banda filarmônica, pois um dos objetivos deste trabalho é conhecer sobre as Bandas Filarmônicas e sobre o seus contextos musicais e cultural. Neste aspecto uma banda filarmônica de música constitui-se em um grupo formado por músicos que geralmente tocam instrumentos de sopro e percussão. Conforme Torre (2007, p. 32) banda filarmônica relaciona-se com famílias de instrumentos, como: sopros e a percussão. Existe ainda uma terceira família, nas bandas sinfônicas, que é a família das cordas, não tão frequente, assim os sopros são, os quais marcam grande contingente das bandas portuguesas. Ainda para o estudioso da família dos sopros há dois grupos: o grupo das madeiras e o grupo dos metais. No caso nos metais, o som é determinado pela vibração dos lábios dentro de um bocal, no caso das madeiras, estes dividem-se em palhetas simples, palhetas duplas e arestas). Como o termo “Banda” possui várias dimensões, é interessante identificar de qual tipo de banda trata se este trabalho. As bandas de música aqui pesquisadas estão relacionadas as que utilizam instrumentos de sopros na sua formação musical e estão relacionadas a seção das madeiras, seção dos metais e instrumentos de percussão. Podemos citar no caso da seção de madeiras: clarinete, saxofone, oboé, fagote, flautim, flauta e outros. E no caso da seção dos metais temos: trompete, trombone, trompa, bombardino, tuba cornetim e outros.

Desde a chegada de D. João VI em 1808 até os dias mais modernos, a música tem evoluído e muito. As bandas apresentam largas diversificações de gênero, pois se encontram em toda abrangência do espaço brasileiro. O resultado para este crescimento foi a chegada de D. João VI, que trouxe na sua caravana músicos qualificados, inspirando novos músicos com formação profissional e expandindo novos conhecimentos no ramo da música.

Percebe-se que a música faz parte da vida militar a tempos. Segundo Passos (2012) a canção militar é a energia para o espírito militar e estimulador da alma do soldado. Percebe-se que a música estava nas ações militares desde os tempos remotos, não apenas por meio de comunicação no campo da batalha, mas também como elemento psicológico, animando a tropa e atemorizando os inimigos.

Podemos também constatar isto na Bíblia Sagrada, quando no capítulo VI do livro de Josué se descreve a batalha em que Josué empenha em Jericó contra os Cananeus. Neste trecho relata-se que os sacerdotes levaram sete buzinas de chifres de carneiros adiante da arca, e no sétimo dia rodeariam a cidade por sete vezes, e os sacerdotes tocariam as buzinas. Sendo assim, o texto afirma, “E será que, tocando-se prolongadamente a buzina de carneiro, ouvindo-vos o seu sonido, todo o povo gritará com grande brado; o muro da cidade cairá abaixo e o povo subirá por ele, cada um em frente” (A BÍBLIA, JOSUÉ, 6: 4-5, p. 226). Desta forma, a música está presente na vida do ser humano desde os tempos mais remotos, conforme o trecho bíblico em destaque. A presença dela é incontestável. Há relatos na história que fundamentam este pensamento. Quando se estuda sobre a história de povos antigos como Grécia, Israel, Roma e outros vemos a presença da música em festas e rituais de todos os tipos, como por exemplo: nascimentos, mortes, casamentos, recuperação de doenças e fertilidade e também a encontramos em momentos de louvores.

Segundo a Fundação Nacional das Artes (FUNARTE)¹, as primeiras bandas de música no Brasil surgiram no Rio de Janeiro, formadas por barbeiros e escravos, que em sua maioria tocavam fandangos, dobrados e quadrilhas, em festas religiosas e profanas, isso no século XVIII. Em 1831 são criadas as Bandas de Músicas da Guarda Nacional, e esta arte se espalha pelo país em 1896. Anacleto de Medeiros funda a mais famosa de todas as Bandas de música do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. Continuando, destaca que no século XX as bandas de música se transformam em uma das mais populares manifestações da cultura nacional. Onde havia um coreto, existia uma bandinha, orgulho da cidade. Nas bandas formaram-se músicos profissionais e amadores, como Patápio Silva, Anacleto de Medeiros e Altamiro Cartilho, entre muitos outros. As bandas também foram centro gerador de novos gêneros musicais e de vastos repertórios de chorinhos, marchas e dobrados. Sobre o assunto, Almeida (1965) relata,

Não havia festa em que se passasse sem isso; era coisa reputada, quase tão essencial como o sermão; o que valia, porém é que nada havia mais fácil de arranjar-se; meia-dúzia de aprendizes ou oficiais de barbeiros, ordinariamente negros, armados, este com um pistom desafinado, aquele com uma trompa diabolicamente rouca formavam uma orquestra desconcertada, porém, estrondosa, que fazia as delícias dos que não cabiam ou não queriam estar dentro da igreja (ALMEIDA, 1965, p. 88).

Com o desenvolvimento da cultura de massa, porém, esta tradição começou a correr

¹ FUNARTE. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/historia-das-bandas-de-musica>. Ministério da Cidadania. Governo Federal. 2010.

sério risco de extinção. Era necessário realizar uma política de Estado para apoiar o desenvolvimento desse trabalho que era o objetivo do Projeto Bandas de Música, criado pela Funarte em 1976.

A banda de música exercia um papel de grande importância na vida da população quando o motivo era a diversão, não havia uma festa que passasse despercebida de sua presença, pois ela era o centro da animação. O que na verdade precisava era apenas de alguns aprendizes ou profissionais, algo que não era difícil de se encontrar, ali estavam presentes negros e barbeiros, prontos para tocarem os seus instrumentos, que na maioria das vezes não emitiam um som de qualidade e desordenavam a orquestra, porém para muitos era um encantamento para aqueles que não se socializavam com a vida religiosa.

Segundo Costa (2011), esses músicos foram responsáveis pela primeira música instrumental destinada ao lazer público nas cidades. Eles não possuíam ajuda financeira ou qualquer incentivo cultural para desenvolver essas atividades. Pelo contrário, eram muito discriminados por serem filhos de escravos ou libertos. Sendo assim, os barbeiros tiveram grande importância no desenvolvimento da música popular, pois contribuíram para a criação do *maxixe*², devido à mistura cultural dos brancos, portugueses em particular, e dos negros.

Os escravos livres, seus filhos e barbeiros foram os iniciantes das atividades musicais em nosso país, tocavam músicas instrumentais, com um único objetivo de fazer a diversão da plateia que os assistiam. Não havia estímulo financeiro para custear o seu tempo de trabalho como músico. O que na verdade havia era a discriminação que o separava de classes de cor e condições financeiras, mesmo com os olhares insatisfatórios de muitos, eles tiveram grandes contribuições no desenvolvimento musical, entre os negros e os brancos para o surgimento de diversos ritmos.

Costa (2011) descreve que esses grupos foram os grandes incentivadores e importantes na criação do choro, samba e outros gêneros musicais brasileiros. Além disso, contribuíram para a difusão de danças e gêneros musicais tais como: a *polka*³, a *valse*⁴, a

² Maxixe dança urbana, de par enlaçado, que surgiu no Rio de Janeiro na década que vai de 1870 a 1880, nos forrós da Cidade Nova e nos cabarés da Lapa – bairros estes, ocupados pelos elementos que foram marginalizados política e economicamente, onde viviam negros, ex escravos, imigrantes portugueses, italianos e seus descendentes.

³ Polka (Polca) foi à última novidade introduzida no Brasil pelos imigrantes europeus, pelos artistas das companhias teatrais francesas. Surgiu como uma espécie de febre tornou-se a dança da moda, a que animava as festas. A polca reforçou a intimidade estabelecida pela valsa diferenciando-a das outras Danças de Salão.

*mazurka*⁵, a *schottische*⁶, a *gavotte*⁷ e a *quadrilhe*⁸, que chegavam ao país pelo porto do Rio de Janeiro, imprimindo características nativas a esses gêneros. Esse tipo de conjunto musical teve intensa participação nos estados da Bahia e do Rio de Janeiro.

Apesar da inicialização das atividades musicais das bandas no Brasil multiplicaram as práticas musicais do período colonial. Para Salles (1985) e Monteiro (2008) as formações modernas das bandas começaram a ser introduzidas no país somente a partir de 1808, com a vinda da Corte portuguesa. Desde então, a vida cultural passou por grandes transformações. Sendo assim, ocorreu a instalação da corte portuguesa no Rio de Janeiro, onde aconteceram grandes mudanças sociais, urbanas e mentais que influenciaram no comportamento e nos hábitos da sociedade brasileira.

O grande impulso dado à formação das bandas militares no Brasil começou, como vimos, com a chegada da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, com a sua banda da Brigada Real trazida por D. João VI, em 1808, ainda era arcaica. Em Portugal, a banda de música começou a se modernizar somente em 1814, quando seus soldados regressaram da guerra peninsular, trazendo brilhantes bandas de música, onde predominavam executantes contratados, principalmente espanhóis e alemães [...]. A música militar claramente aparecida em bases orgânicas, na metrópole, em 1814, forneceria o modelo para a formação das bandas civis (SALLES, 1985, p. 20).

As iniciativas de D. João VI no campo da música no Brasil deixaram marcas profundas. Houve mudanças no repertório utilizado pelas bandas, assim como ocorreram

⁴ Valse A valsa (do alemão *walzen*, que significa “revolver”) é uma dança de salão muito popular que evoluiu no século XVIII. É caracterizada por um passo, um deslizamento e outro passo — no tempo $\frac{3}{4}$ (três por quatro). A valsa, com seus pares que giram abraçados, inicialmente chocou a sociedade formal. No século XIX, contudo, ela se tornou a dança de salão preferida e manteve sua popularidade no século XX.

⁵ Mazurka em polaco *mazurek* – tem as suas origens na **Polónia**, na região da Masúria, no séc. XVI. a expressão *mazur*, pela qual era conhecido o povo da Masúria, era também utilizada para fazer referência à mazurka como a dança do povo mazur. Era originalmente uma dança folclórica de pares em roda, geralmente acompanhada por gaitas-de-foles, e foi muito popular em Varsóvia

⁶ Schottische *schottische* ou *schottisch*, que significa «escocesa» em Alemão, surge da referência a um tipo de contradança de origem escocesa, dançada em compasso de 2/4, especialmente popular em França e Inglaterra no final do século XVIII e início do XIX.

⁷ Gavotte foi uma dança popular de origem francesa dos séculos XVII e XVIII. Era muito popular na corte de Luís XV e Luís XVI, reis de França. O ritmo da gavota se baseia em um compasso a quatro tempos bem marcados e começando no terceiro tempo do compasso.

⁸ Quadrilhe dança coletiva de salão baseada em formas de alegres danças populares, surgida na Europa de incios do século XIX como continuação modificada da contradança (...) Foi chamada de quadrilha por suas figuras lembrarem a formação militar da *squadra*, cujo diminutivo se vulgarizaria acompanhando o espanhol *cuadrilla*.

transformações na apuração da escrita e o aumento da atividade musical não religiosa, conhecida como profana, representada sobretudo pela ópera, e a profissionalização do músico, decorrente da atuação do Estado como contratador e custeador. As aulas de música passaram a ser aplicadas na Capela Real e nos quartéis, em prol de funções específicas.

Com a chegada da família real ao Brasil, aumentou o volume de composições e, com isso, aumentaram também os instrumentos europeus. Os artistas e os regentes das bandas encarregavam-se de pedir partituras de música erudita, vindas de Lisboa e outros lugares. Porém, do estudo e cópia destas, partiam para a produção própria. As bandas foram influenciadas por músicos italianos migrados, através da apropriação dos repertórios e de instrumentos, que se transformaram e tornaram-se cada vez mais espetaculares.

Para o autor Tinhorão (1998, p.139), as bandas das corporações militares formadas a partir do século XIX em alguns regimentos de primeira linha substituíram a antiga formação dos músicos tocadores de *charamelas*, caixas e trombetas do período colonial, que tiveram funcionamento e formação muito precária até a chegada do príncipe D. João com a Corte portuguesa em 1808. Com o passar do tempo, as bandas dos regimentos de primeira linha receberam maior atenção das autoridades, ocupando, desta maneira, a condição de instituição encarregada em produzir música oficial até o surgimento da Guarda Nacional.

Fernando Binder (2006) salienta que “após a chegada da Corte, as bandas dos regimentos de linha passaram a ser constantemente solicitadas para apresentar em festa com grande luxo da família real”. Ainda acrescenta que “Este processo acompanhava novas formas da cultura aristocrática europeia, compartilhada pela oficialidade luso-brasileira [...]” (BINDER, 2006, p. 125). Para o autor, a atualização das bandas de música militares no Brasil ocorreu devido à necessidade da corte em solenizar com grandeza as festas reais. É relevante ressaltar que, desde sua origem, as associações musicais, em geral, sempre se mantiveram próximas do poder, apresentando funções simbólicas.

As referências encontradas relacionadas às bandas de músicas são sempre associadas ao rei ou imperador, a uma irmandade religiosa, a um poderoso proprietário rural ou a partidos políticos.

Segundo a narração do cronista Luís Gonçalves dos Santos, conhecido popularmente como Padre Perereca, em 1818, quando D. João foi aclamado rei com o título de D. João VI, durante sua coroação, várias bandas de músicas dos regimentos da guarnição da Corte participaram: “Atraídos aos quadros militares pela sua rara qualificação, músicos civis vestiram a farda e passaram a fazer parte da tropa militar, passando a comportarem-se como

simples funcionários contratados, aos quais recebiam pagamentos como soldado de qualquer posto militar” (TINHORÃO, 1998 p. 140).

Então, com a criação da Guarda Nacional, em 1831, iniciou-se a organização de concertos públicos nos quais os músicos fardados passaram a fazer parte, participando dos hinos-marchas, alguns trechos de motivos populares e de música erudita, com isso foram surgindo os ritmos de danças como: valsas, polcas, *schottisches*, mazurcas, maxixes e quadrilha. Segundo Diniz (2007), as Bandas contribuíram para o “abrasileiramento” de gêneros estrangeiros que aqui chegaram no século XIX. “Suas apresentações eram uma das poucas oportunidades da população ouvir música instrumental de qualquer estilo. Aos poucos, o público começou a mesclar tais gêneros com os dobrados e as marchas, mais ao seu grado” (DINIZ, 2007, p. 55). Desta forma, esses grupos foram responsáveis pelo cultivo de músicas europeias, a fim de atender a perspectiva de novas camadas da pequena burguesia e pela divulgação de diversos gêneros populares durante o século XIX.

As bandas da Guarda Nacional também contribuíram para a valorização da profissão de músico, através da relação de prestígio que se estabeleceu desde meados do século XIX com as bandas dos regimentos de primeira linha (TINHORÃO, 1998). Com essa valorização das bandas da primeira linha e da Guarda Nacional, centenas de músicos de origem simples encontraram a oportunidade de viver do seu talento, contribuindo para identificação com o povo, por intermédio da música do coreto e das festas.

A farda iguala todos os componentes, com a função de esconder seu portador, o indivíduo, anônimo, sem regalias e incorporá-lo em outra realidade a banda, como “individualidade coletiva” respeitada por um público que a aplaude separando ainda o papel que define sua posição no ritual (GRANJA, 1984, p. 77).

O uso de uniformes é predominantemente das bandas militares e foi largamente difundido pelo século XIX nas bandas civis, isso pode ser demonstrado através das fotografias de sociedades musicais. Esse fato ocorreu devido à intensificação rápida e ocupação das bandas militares nas ruas, praças, festas e em outras ocasiões. A apropriação de fardas pelas bandas civis contribuiu em grande parte para a sua popularidade (BINDER, 2006). Tradicionalmente, os uniformes usados por esses conjuntos possuem as mesmas características de um uniforme militar: cor, botões dourados, quepe, franjas nos ombros, entre outros as bandas de músicos da Corporação Militar: casaco fechado até a gola, o ornamento franjados nos ombros, a calça até

o pé, uso de quepe, a postura hirta dos músicos dessa corporação são características próprias utilizadas nas vestimentas dos integrantes das Bandas.

1.1 Distinção entre Banda de Música Civil e Banda de Música Militar

Como mencionado anteriormente, as Bandas de música no Brasil iniciaram com a chegada de D. João VI em 1808, quando o mesmo trouxe em sua caravana uma Banda de música para participar de eventos militares em seus desfiles e cortejos. Assim deu-se início à banda militar no Brasil, porém, também essas formações se desenvolveram e multiplicaram em outros espaços, dando origem à banda Civil, banda religiosa, banda escolar, entre outros, aumentando significativamente a quantidade de bandas no Brasil (COSTA, 2011).

Segundo Alves (2009), a banda de música é um conjunto instrumental de sopros e, em geral, é composta de um grupo maior do que um quinteto de metais. A palavra “banda” é de origem do latim medieval chamada *bandum* (estandarte), que designava o objeto utilizado pelos soldados em suas marchas. O nascimento das bandas está fortemente ligado às bandas militares, com o domínio do poder público que é o estado responsável pela sua formação e manutenção. Mas, com o passar do tempo, essas Bandas foram sendo mantidas também por entidades civis.

Costa (2011) define as bandas através de seus contextos de atuação como: bandas civis, bandas religiosas e bandas escolares. As bandas civis são consideradas como bandas comunitárias constituídas em organizações privadas, a maioria registrada como sociedade civil e de utilidade pública, sem fins lucrativos; elas também são denominadas de instituições filantrópicas.

Em relação à relevância das bandas de música brasileiras, fruto de uma tradição que vem desde os tempos remotos do Brasil colonial, as bandas de música atuaram como celeiro de inúmeros gêneros musicais (entre eles, gêneros populares como a polca, a mazurca, a quadrilha e o maxixe). Tais bandas exerceram um papel de suma importância no processo cultural da sociedade brasileira, criando desta maneira, espaços de sociabilidade. Além disso, as bandas também contribuíram para o aprendizado musical, revelando grandes maestros, compositores e instrumentistas (COSTA, 2011, p. 241).

Sendo assim, as bandas civis instituem-se em organizações privadas, não remuneradas, agrupando pessoas das camadas mais baixas da sociedade local. Na época, seus componentes foram escravos ou alforriados e, posteriormente, passaram a ser lavradores,

mecânicos, escrivães, operários de fábricas, artesãos, barbeiros, militares reformados e funcionários aposentados.

Costa (2011) apud Carvalho (2009) diz que

Quase todas as bandas civis passaram a usar uniformes que lembravam os dos soldados e a marcha, em forma, como tropa. O repertório popular também passou a ser usual entre as bandas militares. Diferentemente do Exército de Linha, que tinha músicos com formações militares prévias, os dos Batalhões de Voluntários da Pátria vinham de camadas populares, muitos deles sem uma formação militar inicial, e que aprenderam a tocar em bandas civis ou mesmo em igrejas. Esse fato fez com que o repertório popular estivesse muito presente na campanha militar, já que era isso que os instrumentistas estavam habituados a tocar (COSTA, 2011, p.248, *apud* CARVALHO, 2009, p. 40).

Segundo a citação percebe-se que também os repertórios populares passam a ser utilizados nas bandas militares, diferentemente do repertório que se utilizava nas formações e batalhões de voluntários da Pátria. Muitos tinham a formação inicial em que tocavam em bandas civis ou em igrejas o que facilitou o uso do repertório popular em que já tinham o hábito de tocar. Assim, Costa (2011) ainda destaca que,

Desse modo, as bandas militares e as civis mantiveram um diálogo umas com as outras, estabelecendo trocas culturais, o que demonstra que as apropriações não aconteceram somente por parte das bandas civis (COSTA, 2011, p. 248).

Para tanto, as bandas de músicas foram consideradas com o passar do tempo uma das instituições mais populares no Brasil. Durante os séculos XIX e XX houve a formação de capacitados músicos destinados às orquestras e a evolução de vários gêneros em tendência no período, que destaca na apresentação da Semana Santa, o coro de uma excelente orquestra composta de professores e dos melhores músicos do lugar. As bandas militares e civis mantiveram um diálogo estabelecendo entre si uma boa comunicação de práticas musicais e semelhanças na representação do fardamento, sem contar com as trocas de saberes para o desenvolvimento das atividades musicais entre si.

1.2 O processo de ensino e aprendizagem musical nas bandas militares

Há diversos autores e pesquisadores que mencionam a preocupação de desenvolver/apresentar metodologias que visam o aperfeiçoamento do ensino dentro das bandas de música, como Higino (1994), Alves (2009) e Martins (2013). Segundo este último, a banda escolar, ou em diversas bandas do contexto brasileiro, possibilita experiências e ensinamentos,

aprendendo normas e compartilhando questões e soluções, contribuindo para novas aspirações, opiniões e atitudes, com o intuito de influenciar a vida daqueles que a integram. Sendo assim, é possível compreender que a banda é capacitada para socializar, corrigir e acrescentar as experiências de seus componentes.

Sendo assim, Martins (2016, p.02) *apud* Alves (2011, s.p) afirma que:

a presença dessa atividade na escola possibilita um meio de musicalização dos jovens. Porém, é necessário que as pesquisas tomem esse contexto como objetivo de pesquisa, a fim de ampliar os conhecimentos que se têm sobre a mesma. Através de dados mais sistematizados e conhecimentos de diferentes contextos, poderão ser pensadas metodologias e formações específicas, o que pode gerar ainda melhores resultados de aprendizagem.

Neste sentido, a música não está só na prática, mas nos ensaios e aprendizado da musicalização no dia a dia de cada indivíduo, sendo que o mestre (maestro) é o grande responsável pela edificação de aprendizado dos componentes de uma banda musical. Na literatura, o mestre aparece de diversas formas; normalmente é um músico descendente de outra banda por meio da qual obteve conhecimento em diversos instrumentos musicais, fazendo-se merecedor de assumir a função de mestre.

Martins (2013) afirma que a falta de profissionais qualificados, condições socioeconômicas e manutenção dos instrumentos, bem como a carência de pesquisas disponíveis, podem influir nos processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a musicalização dos alunos deve ser o foco principal nos ensaios e não somente o desenvolvimento do andamento musical e na técnica, com foco na performance. Em diversas bandas, pelos princípios dos que nela participam, é priorizada a execução e a técnica, porém com pouca qualidade, focando-se em suas apresentações.

Através da observação e análise das dinâmicas de ensaio é possível inferir sobre quais são os processos de ensino e aprendizagem. Os processos de ensino têm ênfase na execução musical e preparação do repertório, muitas vezes em detrimento do desenvolvimento técnico e conhecimentos sobre música. Os monitores desenvolvem o repertório, buscando articular os diferentes conhecimentos e as habilidades necessárias para a execução do mesmo. Porém, nas observações, foi possível perceber que os resultados ficam comprometidos, em razão da ênfase na execução e na preparação do repertório para uma apresentação próxima. (MARTINS, 2013, p.28)

Sendo assim, por meio da banda escolar é possível ensinar música e a técnica, pois a mesma tem o objetivo de contribuir no processo de musicalização dos alunos por meio de ensaios, leitura musical, observação e técnica, pois são atividades de envolvimento indireto com o maestro da banda. Neste sentido, Alves (2009) descreve que o mestre deve estar consciente

do desenvolvimento musical dos seus alunos, por meio de sua atuação como regente. O autor considera que este mestre de banda precisa se capacitando, para trazer aos alunos um constante aperfeiçoamento. O autor classifica o mestre da banda, pelo seu perfil, descrevendo duas classes de mestres. Primeiro; o que teve seus ensinamentos musicais em uma banda de música quando criança, sendo arranjador e compositor. Para tanto, esses mestres assumem esse tipo de função em banda do interior, comum aos músicos que aprenderam em uma banda da cidade, ou depois de atuam profissionalmente em uma banda militar e a outra classe o que é não necessário tocar diversos instrumentos, mas que já possua o conhecimento a nível superior em música ou estejam cursando, para poder ensinar os diversos instrumentos. Muitos deles utilizam os alunos mais experientes para orientar e ensinar os alunos mais novos, ou monitor específico do instrumento para auxiliar no ensaio e ministrar aulas para os integrantes da banda.

CAPITULO II

BANDA FILARMÔNICA SANTA CECILIA DA POLÍCIA MILITAR: MEMORIA E CULTURA NA CIDADE DE ARRAIAS

Neste capítulo destaca-se o resultado obtido na pesquisa por meio de entrevista com o método de história oral, entrevistando moradores da cidade de Arraias e aplicação de questionário. As informações aqui obtidas foram fornecidas por integrantes da Banda da Polícia Militar Santa Cecília em Arraias em também dados colhidos no Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia do graduado (Silva 2009), membro da Banda da Polícia em Arraias.

Segundo Silva (2009, p. 13) *apud* Santos (1981, p. 251) “a palavra banda aparece pela primeira vez na descrição do noivado de Maria Tereza, ocorrido a 13 de Maio de 1810: bandas dos regimentos de linha, e milicianos”. Mas o autor destaca ainda uma citação de Binder falando que:

Curiosamente, é na ementa do decreto de 27 de março de 1810, portanto poucos dias antes do noivado, que este termo aparece pela primeira vez na legislação administrativa: “bandas de músicas dos regimentos”. O decreto foi publicado nas coleções de leis daquele ano, volumes que o padre Perereca conheceu e utilizou na corporação de suas memórias (SILVA, 2009 *apud* BINDER, 2006, p. 26-27).

Neste sentido, a palavra banda é utilizada a vários séculos, desde a sua origem até hoje em nossos dias atuais, tanto na corporação militar ou em bandas civis de tocatas. A palavra banda está relevada a um conjunto de pessoas tocando a mesma música.

Para Silva (2009), a primeira Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Tocantins foi criada em 1989, com a criação do estado. Nesse período o estado possuía o músico Manoel Conceição Pereira de Abreu (3º sargento da PM), remanescente do estado de Goiás; o mesmo foi enviado para o nordeste na companhia do Capitão da PM Antônio de Jesus Araújo, com o objetivo de selecionarem músicos para a formação da banda militar.

Vale ressaltar que na região do nordeste estão os estados os quais tiveram a sua participação na contribuição de músicos nas bandas filarmônicas do estado do Tocantins: Pernambuco, Piauí, Ceará e Maranhão, com um total de 96 músicos, entre eles o 2º tenente Antônio Mendes dos Santos do estado do Piauí, mestre da banda e o 3º sargento Manoel Conceição Pereira de Abreu.

Quadro 1 - Descrição histórica das bandas militares no estado do Tocantins

NOME DA BANDA	DESCRIÇÃO HISTÓRICA
A Banda de Música da Polícia Militar de Palmas 1	A primeira Banda de Música da Polícia Militar do estado do Tocantins foi criada em 1989, com o advento da criação do estado. Como já possuía músicos do estado de Goiás, que foram remanescentes, o governo libera a participação de novos músicos oriundos do nordeste para a sua formação.
Banda de Música da Polícia Militar de Gurupi 2	A Banda de Música que representa o 4º BPM de Gurupi foi criada em 01 de janeiro de 1990, com a contratação de músicos oriundos de vários estados brasileiros, como Pernambuco, Ceará, Piauí e Alagoas, chegando um total de 20 policiais militares. Junto a este grupo estavam também os remanescentes e músicos do estado de Goiás, com o objetivo de servir a população Gurupiense.
Banda de Música da Polícia Militar de Araguaína 3	A Banda de Música da Polícia Militar em Araguaína teve a sua formação a partir da criação do estado do Tocantins em 1989, quando o capitão e um Sargento foram designados a ir ao nordeste com a finalidade de angariar músicos daquela região, com o intuito da criação da banda de músicos da PM do Tocantins. A banda se fez presente na unidade da mesma cidade no 04 de março de 1990 com um número de 25 músicos.
Banda de Música Santa Cecília da Polícia militar em Arraias4	A Banda Santa Cecília foi criada em 09 de junho de 1993. Recebeu o seu nome na portaria nº 009/92/p-3, publicada no Boletim Geral nº 223, no dia 07/12/92, e ainda sob a portaria nº 010/93/PM1-EM publicada no Boletim geral nº 020 de 29/01/93.

Fonte: SILVA, 2009, p. 14.

O quadro acima comprova que bem próximo à criação do estado do Tocantins, que ocorreu em 05 de outubro de 1988, a partir da divisão estado de Goiás, seus idealizadores já tinham em mente a criação de bandas filarmônicas militares, pois essas bandas foram formadas imediatamente após a constituição do estado do Tocantins. A primeira Banda foi oficializada na capital, Palmas, e em seguida nas demais cidades, como Gurupi, Araguaína e Arraias.

2.1 Histórico musical da Banda Filarmônica Santa Cecília da Polícia Militar em Arraias

De acordo Silva (2009), a Banda de Música Santa Cecília da Polícia Militar se encontra instalada na sede do Quartel da 1ª CIPM (Primeira Companhia Independente de Polícia Militar) na cidade Arraias no estado do Tocantins, onde se acolhe todos os seus arquivos de documentação de legalidade na sua criação. Entre estes registros estão a portaria que deu origem ao nome “Banda de Música Santa Cecília”, Portaria nº 009/92/p-3, publicada no Boletim Geral nº 223, no dia 07/12/92, e ainda a Portaria nº 010/PM1-EM, publicada no Boletim Geral nº 020 de 29/01/93. De acordo com estas portarias foram definidas as especificações dos critérios para a seleção e inclusão dos candidatos interessados em ingressar no primeiro concurso público para Policiais Militares Músicos. Então, foram selecionados os músicos que iniciaram as atividades na Banda Santa Cecília, com um total de dezessete instrumentistas.

Conforme a Portaria de nº 009/92, a Banda de Música Santa Cecília foi criada com o objetivo de atender a região sudeste do estado do Tocantins, com atividades musicais nos períodos de solenidade cívicas e militares; além dessas cerimônias, um dos seus objetivos era divulgar o nome da banda e a instituição militar.

Segundo o depoimento do tenente entrevistado em 2019, a Banda Santa Cecília recebeu esse nome em homenagem a uma santa com esse mesmo nome, pois pelo ato de sua fé cristã e da religiosidade católica ela é considerada a padroeira dos músicos cristãos e da música sacra.

Ela nasceu no ano de 150, em Roma. Era filha de um senador Romano, da família nobre dos Metelos. Era cristã. Desde pequena fez voto de castidade para viver o amor de Deus e de Cristo. Como cristã numa época tão antiga, e em Roma, ela certamente herdou a fé dos discípulos de São Paulo, que levou a fé até Roma, e de São Pedro, o primeiro Papa. Cecília herdou a fé desses santos homens e de tantos outros que foram condenados com castigos exatamente em Roma. O cristianismo que Cecília recebeu em sua formação, era o cristianismo dos mártires, dos heróis da fé. Cecília foi cristã numa igreja perseguida, numa igreja que ainda era minoritária, porém, cheia de profunda fé. Cecília foi fé, esperança e coragem. No transcorrer normal de sua vida, quando jovem ela foi prometida e dada em casamento a um chamado Valeriano. No dia do seu casamento ela estava muito triste. Então, ela chamou seu noivo e disse a ele toda a verdade sobre a sua fé. Disse que tinha feito um voto de castidade para Deus, e começou a falar das glórias de Deus e a Jesus Cristo ao jovem, que a ouvia com a força de suas palavras e convicção. A primeira canção de Santa Cecília em agradecimento as maravilhas que Deus estava operando através dela, agradecida, cantou para Deus: Senhor, guardai sem manchas o meu corpo e minha alma, para que não seja confundida (ENTREVISTADO nº 01, 2019).

Pelo fato de Santa Cecília ser considerada a padroeira dos músicos cristãos, a Banda recebe este nome.

Nessa filosofia surgiu o nome da Banda Musical Filarmônica da Polícia Militar, da 1ª CIPM (Primeira Companhia Independente de Polícia Militar), na cidade de Arraias no Estado do Tocantins, onde a mesma se faz presente.

De acordo Silva (2009), a Banda Santa Cecília foi regida com a Portaria de nº 009/92/p-3, publicada no Boletim Geral nº 223, no dia 07/12/92, e ainda sobre a portaria de nº 010/93/PM1-EM publicada no Boletim Geral nº 020 de 29/01/93.

A partir dessa legislação foram definidos os critérios de seleção para o ingresso de carreira na banda Santa Cecília da Polícia Militar em Arraias, em seguida aberto o primeiro concurso público para Policiais Militares Músicos. Com esses resultados se fez presente a banda com a formação de dezessete músicos instrumentistas, sendo que os seus principais integrantes são oriundos da região nordeste dos estados do Pernambuco e Alagoas, todos com inicialização musical em bandas civis.

Segundo o entrevistado de nº 01 a Banda Santa Cecilia da Policia Militar em Arraias possui arranjo musical de autoria própria, e um bom relacionamento com outras bandas, onde são feitos intercâmbios em todo Brasil, recebendo e enviando arranjos musicais de todos os gêneros. Os seus responsáveis por essa produção são os músicos: os subtenentes Sergio, Emanuel Júnior e Lins.

Os ensaios musicais acontecem todos os dias da semana na sede da banda, que tem endereço próprio na Primeira Companhia Independente de Policia Militar de Arraias. Os ensaios não correspondem somente aos interesses próprios da banda, mas também de acordo aos calendários de programações e solicitações de ofícios para as suas apresentações. Todos os músicos da Banda Santa Cecilia da Policia Militar em Arraias estão constantemente fazendo cursos de capacitação sem prejuízo algum na escala de trabalho. Dentre os cursos em que participaram destacam-se alguns como: cursos de canto, manutenção, maestro, dentre outros. Também fazem apresentações musicais à comunidade. A Banda Santa Cecilia possui um arquivo musical composto por diversos gêneros musicais tais como: Dobrados, Musica Popular Brasileira (MPB), Samba, Bolero, Forró, Música gospel, Valsa e outras.

A Banda de Música Santa Cecília da Polícia militar em Arraias tem atuado, nos seus 25 anos de existência, nas mais diversas áreas das repartições pública dos estados de Tocantins e Goiás. A sua importância não tem apenas como referência as suas tocatas ou por ser única na cidade, mas também atuando em parcerias, como exemplo com o Curso de

Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Arraias, nas atividades musicais. A parceria aconteceu em um evento que ocorreu em junho de 2016 em um Concerto Didático no qual os participantes da banda em seus ofícios de presenças, puderam apresentar de corpo presente os seus respectivos instrumentos musicais apresentando sua história e funcionamento. O seu trabalho é um exemplo a ser tomado pelos graduados e graduandos do Curso de Educação do Campo, pois a sua metodologia de trabalho prático e teórico correspondem às mesmas atividades desenvolvidas no campo de formação de seus discentes.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música (UFT, 2013, p. 34) afirma que:

Pretende-se formar um profissional capaz de: (i) exercer a docência multidisciplinar, a partir da área de conhecimento propostas, a saber: Códigos e Linguagens; (ii) participar da gestão de processos educativos escolares; (iii) ter atuação pedagógica nas comunidades rurais, para além da prática escolar. Realizar uma formação contextualizada na área de Artes e Música que possibilite ao discente de Licenciatura uma identidade na área de formação de educadores/as politicamente comprometida com a cultura, as lutas sociais e com o campo brasileiro.

Sendo assim, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo de Arraias visa a formação e profissionalização alternativa mais próxima a realidade do Campo, com o incentivo de permanência de jovens em sua região e possibilidade de trabalho e renda.

A Banda Santa Cecilia da Policia Militar em Arraias que exerce o seu papel de representar a comunidade arraiana em suas atividades musicais está com o seu destino incerto, ainda mais sabendo que encontra-se desacompanhada e desassistida, apresentando números de contagem regressiva para o fim de suas funções musicais. Isto porque desde a sua formação o que se pode ver é o descaso do poder público com interesse para a sua continuidade.

Vale ressaltar que hoje essa Banda que tanto animou a comunidade local e região, contagiando multidões com as suas animações nas levadas de carnavais, Alvoradas, Retretas e Desfile Cívico, em pouco prazo pode passar a existir apenas em nossas memórias. Em razão dessa clareza são os fatos que contam por si só, isso tem acontecido pela ocorrência de transferências de soldados músicos, óbitos e invalidez por doenças.

Uma das causas para o seu encerramento é a falta de abertura de novos concursos públicos para preencher as vagas ociosas, transferências de soldados músicos e afastamento por invalidez de saúde. Com todos esses obstáculos o seu fim já poderia ser escrito em poucos capítulos, pois já está bem próxima a aposentadoria de todos os músicos por tempo de serviço prestado à Banda. Hoje o grupo é composto por um número bem reduzido, fazendo presente no

seu quadro profissional apenas um sax tenor, um sax alto, um clarinete, dois trombones, dois trompetes, dois baixos e duas percussões baixistas, totalizando onze músicos, sendo que na sua formação havia dezessete músicos.

A Associação Missão Resgate (AMR) busca parceria com o integrante da Banda Santa Cecília da Polícia Militar de Arraias, para que juntos, possam recrutar jovens com interesse em aprender música. O projeto trabalha atividades com crianças, adolescentes e jovens da comunidade com o intuito de ajuda-los no desenvolvimento pessoal e evitar que se envolvam em atos ilícitos e outros desvios que possam comprometer o seu futuro. É visto também que Associação Missão Resgate não visa só o afastamento do mundo do crime, mas sim utilizando toda sua estrutura, com o seu objetivo a formação de uma Banda Filarmônica de jovens, pois a conclusão desse trabalho não beneficia só a esses jovens, mas também toda a comunidade Arraiana, que será representa aonde que esteja nas suas apresentações musicais.

É sabido que há muito tempo não existe uma Banda filarmônica Civil na cidade e que o último relato foi a Banda Oito de Setembro, que se apresentou em 1925 na recepção da Coluna Prestes.

A seguir serão apresentados depoimentos de cidadãos da cidade de Arraias. O entrevistado de nº 01 é testemunha e membro integrante da banda Santa Cecília da Polícia Militar em Arraias. O entrevistado nº 02 é o Ex-prefeito que contribuiu para a formação da Banda Santa Cecília, e o entrevistado de nº 03 é “filha” da cidade de Arraias, que relata os seus conhecimentos sobre a banda Oito de Setembro, antiga banda que recebeu os populares de nome de revoltosos seguidores de Carlos Prestes.

Segundo Mocellin (1971, p.05) a Coluna Prestes recebeu esse nome porque ela era comandada por Luís Carlos Prestes e também conhecido como o Cavaleiro da Esperança, o chefe incontestável que realizou façanhas dignas de incorporá-la aos grandes feitos da História Militar. Essa Coluna eram um número bem grande de pessoas que se rebelaram contra a República Velha, marcada pelas fraudes eleitorais, pelo poder dos “coronéis” e por toda parte de corrupção.

O objetivo da coluna Prestes era chegar ao Distrito Federal e derrubar o presidente Arthur Bernardes do governo, mas isso não aconteceu por que não houve o apoio dos Militares. Eles tinham por finalidade levar a Revolução ao maior número de estados e durar o maior tempo possível.

Infelizmente, poucas pessoas sabem o que foi a Coluna Preste, a sua importância histórica e suas lições de heroísmo. Isso se deve ao fato de que as Camadas conservadoras não desejavam, e ainda não desejam, que a juventude brasileira entre em contato com a nossa verdadeira História. São inteligentes os nossos ilustres reacionários, pois eles sabem que a História é uma disciplina perigosa, subversiva, e por isso continuam intoxicando o nosso povo com uma História vista sob a ótica da classe dominante :fática, enfadonhas e mentirosa. (MOCELLIM, 1971, p. 05)

O objetivo da coluna era derrubar o governo do poder que na época era o presidente Arthur Bernardes e implantar o voto secreto e o ensino fundamental obrigatório no Brasil. Acabar com a miséria e a injustiça social do nosso país, para isso havia a necessidade de percorrer grande parte do território nacional (principalmente o interior), incentivando a população a se rebelar contra governo, os poderosos que eram a elite agrária. Era peça da sua objetividade contar todas as verdades aos moradores do interior do País quanto a situação real e insatisfação com o governo. Só que as suas verdades eram desfeitas pelo governo e eles eram reconhecidos como baderneiros e foram apelidados como revoltosos.

2.1.1 Depoimento concedido pelo entrevistado de nº 01 Integrante da Banda Santa Cecília

O entrevistado de nº 01 relata sobre a Banda de Música Santa Cecília da Polícia Militar em Arraias Tocantins. Segundo ele, possui um acervo de informativo sobre a história da banda, que batizou com o nome de Informativo comemorativo aos 25 anos de sua existência nessa cidade. Em suas respostas o mesmo relata que está presente desde a sua formação e instalação na 1ª CIPM Companhia Independente de Polícia Militar de Arraias. Segundo ele:

Em Setembro de 1992, chegaram em Arraias os primeiros músicos selecionados da região do nordeste pela polícia militar do Tocantins, oriundos dos estados de Pernambuco e Alagoas onde incluíram nas fileiras da polícia militar, no dia 04 de Janeiro de 1993 e no dia 09 de Junho de 1993 formaram-se no curso de CFSD (Curso de Formação de Soldado), onde nessa mesma data fundaram a Banda Santa Cecília da PMTO estalado no quartel da 1ª CIPM (ENTREVISTADO de nº 1, 2019).

O que era para acontecer já estava aos olhos da luz, tudo se iniciava no ano de 1992 com a confirmação das boas novas, pois os primeiros músicos selecionados para compor a banda de música da Polícia Militar em Arraias, pisavam em solo tocantinense, deixando as suas terras de origem para firmar um compromisso. Em trabalho de formação e conclusão em 09 de junho de 1993, suas atividades de músico e nesta mesma data foi fundada a banda Santa Cecília

na legalidade da portaria de nº 009/92, se instalando no quartel da Primeira Companhia Independente de Polícia de Militar em Arraias.

Segundo o entrevistado nº 01 (2019), em 1994 chegou a segunda leva de músicos vindos do estado de Alagoas. Desta forma, Arraias é contemplada com a mais nova corporação musical do estado, tendo a sua participação em eventos e festividades da cidade e região circunvizinhas. A Banda Santa Cecília mantém um vasto arquivo de arranjos musicais instrumentais de Dobrados, Frevo, Boleros, Sambas, MPB (Música Popular Brasileira), Valsas e Músicas Clássicas, adquiridos nesses 25 anos de trabalhos e treinos constantes, as quais em suas alvoradas, retretas e desfiles cívicos, também incorporam no costume do município a atuação da orquestra de sopro através da execução instrumental no Carnaval Arraiano (Entrudo), festa de tradição em Arraias que leva os foliões aos embalos dessa alegria pelas ruas da cidade.

O motivo que levou os gestores da época a solicitar juntos ao governo estadual para que se formasse uma Banda de música em Arraias, foi o gesto de gratidão que se deu diante dos fatos ocorridos quando por aqui passou a coluna de Luiz Carlos Prestes (Os Revoltosos), no ano de 1925, a qual em sua passagem por Arraias não cometeu nenhum ato de truculência justificado pelo próprio Luiz Carlos Prestes pela real razão e satisfação de ter sido recepcionado pela banda de música Filarmônica Oito de Setembro na entrada da cidade. Atualmente a Banda de Música Santa Cecília encontra-se nas instalações do Colégio Militar Unidade IV em Arraias, tendo à frente como Maestro o Subtenente QPE Nilton Sergio da Silva e como Diretor Geral o Capitão QOPM Marcos Cesar de Almeida Pimentel (ENTREVISTADO nº 01, 2019).

Foi visto pelos representantes públicos da época e toda a população local de Arraias o valoroso trabalho de uma banda filarmônica ao receber o Luiz Carlos Prestes e seus seguidores, conhecidos popularmente como Os Revoltosos, por serem temidos por todos pelas suas badernas e maus tratos por onde passavam. Em Arraias tudo foi diferente, a banda filarmônica conhecida pelo nome de Oito de Setembro, recepcionou, dando as boas vindas e oficializando a paz entre os viajantes e a população. Os Revoltosos acreditavam que ao chegar à cidade poderiam ser recebidos à bala, não com música; esse ato de utilizar a música como escudo de frente sensibilizou o coração de quem tinha a intenção de praticar a selvageria com a população. Então, pelo ato de agradecimento justificado pela presença da banda Oito de Setembro, o poder público decidiu criar uma banda militar permanente que recebeu o nome de Santa Cecília. Sua sede oficial fica nas independências do Quartel da Primeira Companhia Militar e hoje se encontra no Colégio Militar da Unidade IV em Arraias.

2.1.2 Partida e chegada dos integrantes da Banda Santa Cecília em Arraias

Com satisfação o entrevistado de nº 01, músico de carreira da Banda Santa Cecília, tem o prazer de contar toda a sua trajetória e de seus colegas que vieram para Arraias com o objetivo de oficializar uma banda de música nessa mesma cidade. Ele relata que foram momentos difíceis desde a partida da viagem e acomodação na cidade, pois tudo era estranho, desde os seus hábitos e também a distância de seus familiares.

Segundo o entrevistado de nº 01, em setembro de 1992 encontrava-se no estado de Pernambuco o Senhor Major Tavares e o Sargento Onildo da Polícia Militar do Tocantins, nas dependências do 4º BPM PMPE na cidade de Caruaru na missão de selecionar músicos para formar uma banda na cidade de Arraias. Logo a notícia se espalhou e a seletiva foi realizada com sucesso, com data marcada para o embarque.

Saímos de Caruaru, éramos os civis Caruaruenses: Iranildo, Valfrido, Daniel, Sergio, Toni. Da cidade de Bonito embarcaram: Edilson e Paulo Diniz. Antes da partida um momento de oração e as palavras de incentivo e encorajamento do comandante do 4º BPM de Caruaru, o qual após de desejamos boa sorte não dispensou a oportunidade de fazer uma brincadeira, o qual nos aconselhou levar arco e flechas para o nosso novo habitat, foi um momento de muitos risos. Então, seguindo a viagem ao nosso destino, paramos em Belo Jardim e lá estava mais um grupo de civis músicos à nossa espera para adentrar na viagem. Eram os músicos: André, Fábio, Alexandre, Pimentel, Marcelo, Gomes. No meio aos embarques era visível a dura partida, mães chorando, pai de coração duro com voz trêmula e eu só observando toda aquela diáspora de emoções. Então seguíamos a viagem em um ônibus da empresa Itapemirim alugado pela PM TO (ENTREVISTADO nº 01 2019).

Ainda civis, mas com um pensamento de se tornarem militares músicos, em uma localidade bem distante de suas realidades, todos almejam a busca de um destino profissional e de sobrevivência financeira. Eram os filhos de Caruaru que sentiam a profunda dor de se ausentar de tudo e de todos, principalmente de seus lares maternos. O padecimento de um adeus desses jovens a seus familiares e conhecidos representavam a certeza de uma dura partida e confirmação de seus queres na carreira de Músicos Militares.

Segundo o entrevistado de número 01, a viagem segue o seu destino pelo sertão pernambucano adentro rumo a Teresina-Piauí (PI). Antes de sair do sertão pernambucano era visível a preocupação nas faces de seus colegas Marcelo e Gomes, já que esses anteriormente já teriam sofrido um acidente de ônibus com o mesmo intuito, porém para a PM de Rondônia. Todos ficavam cada vez mais apreensivos a cada momento que se distanciava o ônibus das suas cidades de origem, chegando algumas das vezes a pensarem em retornarem do caminho,

deixando todos com uma sensação de medo do desconhecido, medo do que reservava o futuro, que só a Deus pertencia.

Chegamos em Teresina Piauí, na rodoviária estavam já a espera: Fonseca, Dimas, agora estava a lotação completa. Depois de 32 horas de viagem chegamos em Palmas, fomos apresentados ao Sargento Sousa, que nos conduziria para a cidade de Arraias. Em partida tudo diminuía, desde a distância ao destino e o transporte, pois agora estávamos em um micro ônibus, em trajeto o nosso colega Edilson tira de sua bolsa uma fita K7 e pede para o motorista colocar para tocar. Nesse momento o canto de padre Zezinho nos acalentava, alguns choravam disfarçados, já com saudade de suas raízes, outros disfarçavam na cultura de “Durão”. A travessia de balsas no Rio Palmas também foi algo marcante, pois naquela época não havia ponte, o Tocantins nem no mapa se fazia presente, daí a indagação sobre o Tocantins, se ele realmente era no Brasil, brincadeira dita por nossos amigos e familiares. Faziam parte do cenário: poeira, lama, floresta. E a viagem seguia como o esperado, até que de repente as luzes da cidade de Arraias nos contemplavam, dando as boas-vindas. Desembarcamos na Sede da 1ª CIPM. O linguajar local se fazia interessante para ambos os lados, pois era uma nova forma de linguajar cultural (ENTREVISTADO nº 01, 2019).

Obstáculos, trajetos e cansaço eram também desafios a serem enfrentados com muita coragem, para chegar ao destino desconhecido, longos foram os dias para se passar dentro de um ônibus com saudades de seus familiares. Findando os seus objetivos, já se iniciava um novo, com a necessidade a adaptação a suas novas moradas, cultura, alimentação e linguagem.

Para tanto, o entrevistado de número 01 na convivência na caserna não tem como as brincadeiras não fluírem, e um dos aspectos mais comuns são os apelidos, os quais são colocados dependendo da característica do colega ou de algum acontecimento hilariante. Sendo assim o entrevistado número 01 afirma que Caracterizado hoje como um grande problema social, o Bullying nunca foi algo tão sério no nosso meio, pois tirar Sarro e Zuar o colega sem ofender era algo comum ao nosso meio, algo bem natural em ambientes de quartéis”.

Desta forma, iremos relacionar alguns dos apelidos e os seus respectivos donos: Jerico, Forma de fazer Cão, Leão, Onça, Cabeça de Abacate, Saci, Padre Zezinho, Tieta, Javali, Porquinho, Bafuá, Boca Louca, Geleia, Bago Mole, Jacaré, Ambuá, Zé Bonitinho, Gambá, Macarrão 18, Bizarro, Venta Fofa, Chapolim, Chimbleu, Dom Pedro, Colcheia, Batatinha, Bico de Lata, Zangado, Marinheiro Popay, Bizarro, Sarita e Vaca dos trapalhões.

Fotografia 1 - Integrantes da Banda Filarmônica Santa Cecília da Polícia Militar em Arraias



Fonte: Silva (1992).

Nesta fotografia nota-se que aconteceu a chegada dos primeiros integrantes da Banda que vieram da região nordestina para o Tocantins. Percebe-se que os componentes são jovens, iniciando a carreira de músicos.

2.1.3 Pessoas que contribuíram para que houvesse a banda de música em Arraias

Segundo o entrevistado de nº 01, a única banda de música militar oficialmente legalizada no estado do Tocantins com todos os parâmetros da lei é a Banda de Música Santa Cecília de Arraias. De acordo a sua narrativa, os responsáveis pela criação dessa banda foram: o governo do estado Tocantins, nas pessoas do excelentíssimo senhor de José Wilson Siqueira Campos e Moisés Nogueira Avelino, a Polícia Militar do Tocantins nas pessoas do excelentíssimo senhor CMT Geral PMTO Cel. Luiz Carlos Valadares Verasin em memória, os senhores Cel. Cloves Alves de Sousa e Cel. Júlio César da Silva Mamede, na época Capitão CMT da 1ª CIPM, Capitão Onildo juntamente com Cel. Tavares que se deslocaram até as cidades do nordeste para a seletiva dos músicos, ao SGT Sousa que na época quando 3º Sargento

se prontificou a acolher e direcionar os trabalhos de iniciação de músicos militares, o Major Furtuoso e o Major Silva PMGO.

Ao Governo Municipal de Arraias através dos prefeitos Cacildo Vasconcelos e Luizão, ao nosso paraninfo Deputado Federal Freire Júnior, ao padrinho o senhor Deputado Gustavo Balduino Santa Cruz e madrinha Messias de Sena Balduino, a toda comunidade Arraiana que nos acolheu de braços abertos (ENTREVISTADO 01, 2019).

Por meio dessas pessoas de influência política com o poder público, tanto municipal quanto estadual da época, nasceu a ideia de formação de uma banda filarmônica na cidade de Arraias, período de regência na administração municipal do senhor Cacildo Vasconcelos e o demais representantes do governo estadual, no nome do Deputado Federal Freire Júnior e o Deputado Gustavo Balduino, todos com raízes familiares em Arraias. O governador do estado do Tocantins nessa gestão era o senhor José Wilson Siqueira Campos, que relatava em seus discursos a paixão pela cidade. Todos aniversários do município ele se fazia presente pelas amizades políticas e também para comemorar o seu aniversário, que acontecia na mesma data. Nesses eventos estava sempre presente a Banda Santa Cecília, objeto da realização de um sonho, e a multidão Arraiana aplaudindo.

2.1.4 Entrevista nº 02 realizada com ex-prefeito de Arraias

O entrevistado de nº 02 relata que foi prefeito eleito na criação do estado do Tocantins em 1988 e em 1º de janeiro de 1989 assumiu o cargo de prefeito de Arraias. Como ele tinha uma ligação muito boa de amizade familiar e laços políticos com o governador José Wilson Siqueira Campos, também eleito na criação do estado do Tocantins, a filha do Siqueira Campos, Doutora Telma Siqueira Campos, assumiu a secretaria de assistência social, que hoje corresponde à secretaria de promoção social. Enquanto prefeito demonstrou o interesse em criar uma banda de música em Arraias, por ser uma das cidades mais antigas do estado e com uma tradição muito forte. Então ele fez contato com a Doutora Telma, sendo que ela disponibilizou todos os instrumentos necessários para a formação de uma banda musical, cabendo a ele, o prefeito, angariar os músicos, que tinham como objetivo fazer um trabalho social.

Nessa época o governador criou a Polícia Militar do Estado, então uniu as duas peças formando um só corpo, os instrumentos e os instrumentistas criando a Banda Militar, deixando a ela a responsabilidade de trabalhar os jovens na formação musical. Essa banda se encontra até hoje na cidade com o nome de Santa Cecília, servindo não só Arraias mas toda

região sudeste, inclusive as cidades circunvizinhas de Goiás, depois de mais de vinte anos continua sendo útil. O senhor entrevistado de nº 02 afirma que foi pelo intermédio da Doutora Telma, na sua bondade, que se construiu a banda na cidade de Arraias.

2.1.5 Entrevista nº 03 sobre a banda Oito de Setembro

A entrevistada começa relatando que tudo que ela sabe, deve ao conhecimento de sua mãe, que nasceu e sempre residiu e construiu família na cidade de Arraias. Hoje ela tem mais de 104 anos de idade, porém sem a sua lucidez para contar esse conhecimento que já ouviu oralmente muitas vezes por ela. A mesma narra que em 1925 o revolucionário Carlos Prestes e sua coluna (Os Revoltosos) estiveram em Arraias, neste ano não havia prefeito eleito como nos dias atuais, sendo que o representante da cidade era por indicação e recebia o nome de “entendente”. Neste ano a cidade era administrada pelo senhor Hildebrando de Sena e Silva, tio da sua mãe.

Quando o administrador ficou sabendo que os revoltosos estavam a caminho da cidade, entrou com a providência para a sua recepção, acompanhado com a banda filarmônica da cidade batizada com o nome de Oito de Setembro, foram a seu encontro na entrada da cidade, em um local chamado Cruz das Almas. Essa era uma forma de dar boas-vindas e celebrar a paz entre eles, pois ambas se temiam de medo. Os revoltosos tinham medo de uma possível emboscada, já que havia morros por todos os lados e poderiam ser almeçados por arma de fogo, pois os seus atos contam a sua própria história (ENTREVISTADO Nº 03, 2019).

Com o bom senso de paz e visão de que em época de guerra a paz deve ser celebrada, e o mesmo ferro que se fere será ferido, então o representante da cidade vai ao encontro dos Rebeldes acompanhado de uma banda filarmônica, como confirmação de que não estavam aí para trocas de tiros, mas para desejar boas-vindas a todos. Era tudo o oposto conforme eles esperavam ao serem recebidos, suas armas foram trocadas por instrumentos musicais, inofensivas à vida, mas com um poder de tocar a alma e o coração.

De acordo com a entrevistada nº 03 (2019), eles eram temidos nas cidades que passavam, pois arrasavam, faziam maiores badernas, por isso eram conhecidos como revoltosos. Em Arraias foi diferente, a multidão se concentrou na Praça da Matriz de forma diferenciada como de costume, Luiz Carlos Prestes se hospedou na casa de Joaquim de Sena e Silva, que era irmão do Entendente. O seu hábito era de matar galinhas, porcos e gado para se

alimentarem, sem piedade de seus donos, deixavam as suas tropas cansadas e invadiam fazendas em busca de outras para seguir as suas viagens.

A entrevistada de nº 03 descreve que

Esse ato de sabedoria acolhedor com a banda de música fez toda a diferença, Carlos Prestes chegou a questionar com o senhor Hildebrando se ele tinha algum inimigo na cidade, caso houvesse poderia lhe indicar para a sua morte, porém ele era um homem diplomático, não sabia estabelecer confrontos (ENTREVISTADA Nº 3, 2019).

Em função disso, a resposta foi que todos na cidade eram amigos e parentes. Como confirmação dessa verdade existe um quadro fotográfico dessa época que expõe os conhecidos revoltosos e integrantes da banda Oito de Setembro e o administrador “entendente”, como demonstrado na fotografia a seguir.

Fotografia 2 - Coluna Prestes



Legenda: 1 Carlos Prestes (revoltoso); 2 Hildebrando de Sena e Silva (entendente); 3 Solon Batista Cordeiro (músico da banda Oito de Setembro); 4 Agenor de Sena e Silva (Músico da banda Oito de Setembro). **Fonte:** Balduino (1925).

Na Fotografia 02 destacam-se homens que fizeram parte da Coluna Prestes, conhecidos por muitos como os Revoltosos, os seguidores de Carlos Prestes, incluindo outros como integrantes da Banda Oito de Setembro, e pessoas com influência na vida pública da época, moradores de Arraias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa feita no Curso de Licenciatura em Educação do Campo Artes Visuais e Música da UFT do Câmpus Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor em Arraias - TO, colabora-se com a comunidade, pois trará conhecimento à cultura do cidadão Arraiano, contribuindo para reflexões referentes à importância de se resgatar e preservar as manifestações culturais das bandas filarmônicas no Brasil, especificamente, a Banda Filarmônica Santa Cecília da Polícia Militar em Arraias, como forma de manter viva não somente a história da banda, mas também reconhecer e valorizar seu papel na cultura arraiana.

Sendo uma pesquisa que se materializa advinda de métodos qualitativos, com observação e participação de um integrante da Banda Santa Cecília da Polícia militar em Arraias, com um questionário e entrevistas direcionadas, além de registros históricos, conforme é salientado e exposto, foi possível reconhecer a relevância das Bandas filarmônica e a formação dos músicos profissionais.

Este estudo possibilitou a concretização nos diversos campos de pesquisa, objetivando a comparação entre as Bandas filarmônicas Militares e Civis, especificamente ao conhecer a formação e a trajetória da Banda Santa Cecília da Polícia militar em Arraias e os seus contextos musicais que são apresentados em diversos gêneros como Dobrados, Frevo, Boleros, Sambas, MPB (Música Popular Brasileira), Valsas e Músicas Clássicas, adquiridos nesses 25 anos de trabalhos e treinos constantes.

Vale salientar que as Bandas Filarmônicas, em especial neste contexto a da cidade de Arraias, Banda de representação Militar local, têm passado por diversos desafios para a sua permanência até os dias atuais, por falta de compromisso da parte do poder público, que tem toda autonomia sobre ela. É visto que essa Banda tem minguado o seu quadro de profissionais, por falta de concursos para preencher as vagas ociosas, transferência de soldados músicos, óbitos e afastamentos por invalidez.

Essa banda tem a contribuição de disponibilizar a sonorização e harmonização social e é agente de conservação e propagação da cultura, memória, costumes e identidade local. É parceira na participação de alvoradas, retretas e desfiles cívicos, sem contar com a sua incorporação no costume do município na atuação de sua orquestra de sopro através da execução instrumental no Carnaval Arraiano (Entrudo), festa de tradição em Arraias que leva os foliões aos embalos dessa alegria pelas ruas da cidade.

Com o desenvolvimento desta pesquisa percebe-se que este trabalho se faz relevante no sentido de contribuir de forma significativa no que se refere ao resgate das origens

das bandas filarmônicas no Brasil e com destaque para a Banda Filarmônica Santa Cecília da Polícia Militar em Arraias, pois está se encontra em processo de esquecimento e possível extinção, pois todos os músicos estão próximos a se aposentar por tempo de serviço prestado a ela e não há nada que declare a vontade de sua continuidade. Então, é identificada a necessidade de manter viva a sua história, pois sobre a antiga Banda Oito de Setembro pouco se sabe.

É fundamental manter viva não somente a história da banda, mas também reconhecer e valorizar seu papel na cultura arraiana, que é parte integrante dos estudos no Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Conforme relata seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o objetivo do curso é formar cidadãos sem que se percam os seus conhecimentos culturais, científicos e técnicos, os quais contribuem com o patrimônio da humanidade em troca de saberes e ensino.

Neste sentido, a Banda Filarmônica Santa Cecília tem o mesmo objetivo de preservar à cultura arraiana, com ensinamentos musicais e a busca permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional com conhecimentos que vão sendo adquiridos em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.

Com base na realidade desta pesquisa sobre a banda de música Santa Cecília da Polícia Militar em Arraias e a banda Oito de setembro, percebe-se a importância de conhecer e relatar a trajetória e o contexto musical da banda Santa Cecília por meio de entrevista relatada pelo entrevistado e integrante da banda. O entrevistado tem por capricho em manter todos os seus dados desde o princípio até os dias atuais, envolvendo dados de atividades realizadas nesses longos tempos de sua existência. Com o intuito de manter viva a memória da banda, em observação compreende a certeza que esses registros é uma garantia para que a sua memória não caia em esquecimento.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA. **A Bíblia Sagrada, contendo o Velho e o Novo Testamento:** com referências. Tradução de João Ferreira Almeida: revista e corrigida. Várzea: Casa Publicadora Paulistana, 2015.

ALMEIDA, Manuel Antônio de. **Memórias de um Sargento de Milícias.** Rio de Janeiro: Conquista, 1965.

ALVES, Lélío Eduardo. **As bandas de música e seus “mestres”.** Pesquisa de doutorado. Cadernos do Colóquio, 2009.

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas militares no Brasil:** difusão e organização entre 1808-1889. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006.

BRASIL. Portal da Câmara dos Deputados. **Coleção de Leis do Império do Brasil - 1815,** Página 62, v. 1 (Publicação Original), 1997. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/carlei/anterioresa1824/cartadelei-39554-16-dezembro-1815-569929-publicacaooriginal-93095-pe.html>. Acesso em: 20 mar. 2019.

_____. Ministério da Cidadania – Fundação Nacional de Artes-FUNARTE. **História das Bandas de Música.** 2010. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/historia-das-bandas-de-musica/>. Acesso em: 16 out. 2018.

CARVALHO, Vinicius Mariano de. **História e Tradição da Música Militar.** Centro de Pesquisas estratégicas Paulino Soares de Sousa – Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, 2006. Disponível em: http://www.ecsbdefesa.com.br/defesa/index.php?option=com_content&task=view&id=49&Itemid=35. Acesso em: 14 nov. 2018.

COSTA, Manuela Areias. **Notas sociais:** as práticas da banda da Sociedade Musical São Caetano (1890-1930). 2010. 93f. (Monografia em História) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2010.

CLAVES, Pedro Aragão, **Entre polcas, quadrilhas e sambas: processos de mudança musical no choro a partir de análises comparativas entre gravações fonográficas no século XX.** UNIRIO, março de 2014.

_____. **Música e História:** um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares históricos. v. 15, 1º semestre de 2011, p. 240-260 ISSN: 1517-4689 (versão impressa) – 1983-1463 (versão eletrônica), 2011.

DINIZ, André. **O Rio musical de Anacleto de Medeiros:** a vida, a obra e o tempo de um mestre do choro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Escola Britânica. **Valsa.** 2019. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/valsa/483624>. Acesso em 21 de novembro de 2019.

FESTIVAL A 3TEMPS. **Mazurka Polônia**. 2016. Disponível em:

<http://www.3temps.com/pt/danca/dancas-de-a-a-z/mazurka>. Acesso em 21 de novembro de 2019.

FIDELES, Eduardo. **O projeto Bandas de Música no estado do Ceará, no período de 1996 a 2002**. Fortaleza, 2002.

GRANJA, Maria de Fátima. **A banda: Som e Magia**. Dissertação (Mestrado em Sistema de Comunicação) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1984.

HIGINO, Sarah. **Banda Escolar: um progresso de desenvolvimento musical (educativo e social)**. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1994.

LAMEIRO, Paulo. Práticas musicais nas festas religiosas do concelho de Leiria: o lugar privilegiado das bandas filarmônicas. **Actas dos 3s. Cursos Internacionais de Verão de Cascais**. Cascais: Câmara Municipal de Cascais. 1997.

MARTINS, Emilio Gomes. **O processo de ensino e aprendizagem musical: Um estudo de caso na banda de música do Colégio Militar**. Brasília, 2013.

MARTINS, Emilio Gomes. A importância da Banda de Música no contexto escolar: O processo de ensino e aprendizagem musical no Colégio Militar. **IX Encontro Regional Norte da ABEM - Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical UFRR**, Boa Vista, 31 de agosto a 02 de setembro de 2016.

MOCELLIN, Renato. **Coluna Prestes: a grande marcha**. Coleção Lutas do nosso povo. 3ªed., 1971.

MONTEIRO, Maurício. **A construção do gosto: música e sociedade na Corte do Rio de Janeiro – 1808-1821**. São Paulo: Ateliê, 2008.

PASSOS, Ten. Amilton. **A música militar e sua harmoniosa missão**. 2012. Disponível em: <http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/a-musica-militar-e-sua-harmoniosa-missao.html>. Acesso em: 09 mar. 2019.

PIMENTA, Renan. **Origem das Bandas**. Catálogo Online Bandas de Música de Pernambuco (2009). 2019. Disponível em: <https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/origem-das-bandas/>. Acesso em: 10 mar. 2019.

PINTO, Fabiane. **O que é história oral?** Ano 2, Edição #24. 28 de março de 2016. Disponível em: <http://www.revistacapitolina.com.br/o-que-e-historia-oral/>. Acesso em 07 de julho de 2019.

REIS, Elvis Washington. **Musicalidade: Bandas Filarmônicas**. 2018. Disponível em: <https://musicalidaderc.wixsite.com/musicalidadebandas>. Acesso em: 11 fev. 2019.

SALLES, Vicente. **Sociedades de Euterpe**: as bandas de música no Grão-Pará. Brasília: do autor, 1985.

SILVA, Gilberto Ferreira. **A música como Agente Sócio Educacional um Estudo da Atuação da Banda de Música Militar de Arraias-Tocantins**. 2009. 66 f. Trabalho de conclusão de curso (monografia) - curso de Pedagogia. Universidade Federal do Tocantins-UFT Arraias, 2009.

SILVA, Nilton Sérgio da. **Informativo Comemorativo da Polícia Militar do Tocantins, Banda de Música Santa Cecília 25 anos de existência**. Arraias, 2018.

SOARES, Gabriela Silva. **A importância da dança de salão na qualidade de vida de seus participantes**. Universidade Federal de viçosa, 2010.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: 34, 1998.

TORRE, Marco. “A Arte de Respirar”. **Boletim da Banda Sinfónica do Exército**. Eurídice. Lisboa: Exército Português, n.º 4, 1ª série, Março, 32 – 33, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Licenciatura em Educação do campo – Códigos e Linguagens**: Artes Visuais e Música. 2013.

ANEXOS

Anexo A - Termo de Consentimento Livre

Autorização de uso de imagem, som de voz, nome e dados biográficos

Eu,..... abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de imagem, som, nome, dados biográficos, citação e transcrição de falas, informações reveladas em depoimento pessoal concedido, todo e qualquer material entre fotos e documentos apresentados, para compor Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nominada: “**BANDA FILARMÔNICA SANTA CECÍLIA EM ARRAIAS/TO: TRAJETÓRIA E DESAFIOS NO CONTEXTO MUSICAL DA ATUALIDADE**”, tendo como o objetivo buscar conhecimento sobre a banda Santa Cecília, a ser realizado pelo acadêmico **Miguel Ferreira Costa**, sob a orientação da professora **Mestre Maria Aparecida de Jesus Soares**, requisito para obtenção do título em Licenciatura em Educação do Campo-Habilitação em Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins, no ano de 2019, a fim de que sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para pesquisas.

A presente autorização abrange os usos acima indicados em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), bem como em mídia eletrônica (programas de rádio, internet, YouTube, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), DVD, suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento, sem qualquer ônus à Universidade Federal do Tocantins ou terceiros por essa expressamente autorizados, que poderão utilizar os dados coletados em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sociocultural voltada à área da Educação, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Nome: _____
 Endereço: _____
 Cidade: _____
 RG N°: _____ Telefone para contato: _____
 Arraias - TO, _____ de _____ de 2019.

 Assinatura

Apêndices A - Entrevista

Entrevista com o integrante da banda Santa Cecília da Polícia Militar de Arraias, entrevistado de número 01.

Como foi a trajetória e a formação da Banda Santa Cecília da Polícia Militar até os dias atuais?

Entrevista com o Ex -prefeito de Arraias-Tocantins entrevistado de número 02.

O que te motivou a constituir uma Banda Filarmônica de polícia militar para a cidade Arraias -TO?

Entrevista com a filha de Arraias, entrevistada de número 03.

O que você sabe informar sobre a Banda filarmônica 08 de setembro que recepcionou a coluna preste conhecida como revoltoso?